

SISTEMA HÍBRIDO. Agricultores no Canal do Sertão serão beneficiados

Energia renovável é testada

RICARDO LÊDO

GABRIELA ARAÚJO *
ESTAGIÁRIA

Um estudo desenvolvido pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal) pode beneficiar milhares de agricultores que vivem às margens do Canal do Sertão. Os testes do sistema híbrido de energia renovável estão sendo feitos no Departamento de Computação da Ufal, onde a instituição instalou, há um mês, o equipamento.

Composto pelas energias eólica e solar, o sistema híbrido facilitará o bombeamento de água do canal para as plantações. Além disso, a estação meteorológica de baixo custo irá controlar o uso da água por meio de sensores de monitoramento da umidade do solo, permitindo que os agricultores utilizem apenas a quantidade necessária para irrigação, evitando, assim, o desperdício.

O mecanismo está sendo desenvolvido por professores do Departamento de Engenharia Elétrica da Ufal, em parceria com a Universidade Estadual de Alagoas (Uneal) e o Instituto Federal de Alagoas (Ifal). A estimativa é de que, este ano, os sistemas



O pesquisador Davi Balbino Brito, da Ufal, explica que sistema é composto pelas energias eólica e solar

já estejam instalados, às margens do canal.

Segundo Davi Balbino Brito, doutor em Energia Elétrica e professor da Ufal, inicialmente os agricultores terão um custo alto na compra dos equipamentos, mas em cerca de 7 anos eles poderão ter o retorno financeiro do investimento. “Inicialmente, não paramos para analisar os custos, porque esta-

mos centrados na viabilidade do projeto”, explica.

AGRESTE

Além do piloto-teste instalado na Ufal, o Polo Tecnológico Agroalimentar, localizado na cidade de Arapiraca, também terá acesso às energias renováveis. No interior, os testes serão feitos com plantações, para atestar a eficácia e a quantidade de

sistemas necessários para atender toda a população de agricultores beneficiados pelo Canal do Sertão.

No Departamento de Computação da Ufal, onde está instalado, o sistema híbrido foi responsável pela redução de 10% dos gastos com energia elétrica, fato que levanta a possibilidade de sua implantação em todo o campus. ☺

* Sob supervisão da editoria de Cidades.